

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 3 DE JULHO DE 1878

GUIMARAES 4 DE JULHO

## Promessas fallazes

Quem não conhece o sr. de Margaride, o ex-governador civil d'este districto e que tão tristes recordações deixou do seu poder, o presidente da nossa camara, o actual governador civil do Porto, *in nomine*, o promettedor insensato, o homem das conveniências? — Não ha quem o não conheça.

Pois é d'elle que vamos fallar.

Todos os nossos concidadãos estão lembrados das promessas que o sr. de Margaride fez de conseguir para esta terra todos os melhoramentos, taes como, fazer voltar para aqui a ala direita de infantaria 3.º o caminho de ferro da Povoa a Chaves, uma esquadra do corpo de policia civil, etc., etc., e tudo isto com o unico fim de conseguir o seu desejo de ser eleito presidente da camara e mais tarde governador civil do Porto, como conseguiu.

Chegada, porém, a occasião critica, desculpou-se dos seus compromissos di-

zendo que era impossivel arranjar o que promettêra, por esta e aquella razão, coisas sem valor, sem nexo, sem seriedade.

Mas o sr. de Margaride é homem que aproveita as occasiões, e como estamos proximos das luctas electoraes, de que se ha-de lembrar? De mandar um telegramma a uma pessoa d'esta cidade, concebido, pouco mais ou menos, n'estes termos: «Dirija se os baixos da casa da camara tem capacidade bastante para aquartelar quinze ou vinte praças de policia civil. Respeito a regimento provavel.»

Ora aqui está o engodo com que o sr. de Margaride tenta seduzir os vimaranenses, para conseguir os seus fins politicos, deixando-os entrever um vislumbre de esperança d'uma coisa, que elles nunca possuirão por intermedio de tal senhor.

Podemos asseverar isto, sem receio de nos enganarmos.

Para que mandou elle perguntar se a casa da camara tem capacidade, se está cheio de a contecer de sobejo?

Não é isto um meio de fazer constar uma coisa, que não conseguirá?

Não é isto uma prova sufficiente do seu pedantismo e desfaçatez?

Aquella pergunta equivale a perguntar em que rua fica a sua casa, se esta é boa ou má, se a cidade é bonita ou feia, se a illuminação é feita a gaz ou a petroleo!...

Imagina o homem que os vimaranenses são tão ingenuos e tão facéis de seduzir, que se deixam assim facilmente cabir na rede que elle prepara! Qual policia nem regimento, ou coisa util que nos possa advir por empenho do sr. de Margaride! Onde tem elle influencia bastante, para nos conseguir o mais leve melhoramento!

Não vemos o ridículo no pei que elle está desempenhando como governador civil do Porto, onde não dá um unico passo sem que lhe seja ordenado pelo seu antecessor?

Não conhece elle demasiadamente quaes os baixos do edificio da camara, para saber se tem ou não capacidade para o que quer?

Alerta, vimaranenses,

que o lobo prepara-se novamente para vos assaltar o retil e é preciso cuidado com as feras!

Demasiado conheceis tal nullidade, para que as suas promessas vos satisfaçam. Cuidado!

## Correspondencias

Vizella 29 de junho

Teve lugar, como annunciámos, o grande bazar de prendas, para a humanitaria instituição da bomba dos voluntarios de Vizella, nos dias 23, 24 e 25, sendo corridissimo das familias que estão a fazer uso das nossas aguas thermaes.

O bazar foi collocado no segundo adro da igreja de S. João, formando uma tenda, embelezada com festões de murta e barracas de toldas para se abrigarem do sol do ao cimo um coreto onde tocava a boa banda de musica de Guimarães, vulgo—*a Co Madêta*.

O bazar continha prendas de subito valor, e muitas d'ellas passaram muito do dobro do seu valor; e algumas sem valor algum, como ramos de flores e folhas de arvores bordadas, mas que por serem offerecidas pela excm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Fulana deram dinheiro fabuloso, aprando a benemerita commissão no bazar e loteria 600,000

reais, tendo vendido pelas madamae 1:800 bilhetes, sendo o seu preço de 20 reis cada um.

Além dos banhistas affluia muita gente de fóra, mas o que mais valeu ao grande bazar foram muitas familias do Porto, d'essa grande cidade de beneficencia, que aonde chegam os seus filhos chega tudo.

Damos os nossos parabens á benemerita commissão e com especialidade ao seu incansavel presidente o excm.<sup>o</sup> sr. Antonio Pedro de Barros Lima, e tambem os damos aos commandantes dos voluntarios por verem coroados os seus desejos com applausos gerais de tão util e humanitaria instituição.

Muito desejamos que o digno abbade de S. João se estimulasse com este bazar, a fim de promover com uma commissão prendas em que todos os annos, por esta occasião, fizesse um bazar para a igreja, para a fazer de novo maior, porque a que ha actualmente é uma grande capella, que não comporta as pessoas que a tempos se o abbade assim fizesse, em poucos annos estaria feita a igreja.

Lembramos este alvitre a sr.<sup>s</sup>, a fim de pôr em pratica o que é do contento de todos. A coisa é principiar; queira o sr. abbade promover a obra, e verá coroados o seu estorço.

E' de urgente necessidade o haver uma igreja que comporte a gente que a procura, em vista do augmento da população.

—Os dois principaes hotéis

## (2) FOLHETIM

CLEMENCE ROBERT

### O PAE E A FILHA

VERSÃO DE SOUZA RIBEIRO

A SIMAS MACHADO

Distincto aspirante a official do exercito

E a berlinda, que n'este momento seguia uma descida, rodava com mais velocidade; as furiosas rajadas de vento impelliam-a para diante, a tempestade auxiliava os cavallos.

O capitão voltou ao seu silencio costumeado.

E durante meia hora, a carruagem assim avançou precipitadamente.

Mas no fim d'aquelle tempo, os cavallos suspenderam-se de repente, sem motivo apparente, fazendo ouvir, n'esta suspensão tão brusca, o ranger da areia sobre as ferraduras.

Ao mesmo tempo, Vicente, criado do quarto de M. Montbrun, sentado ao lado do cocheiro, tinha saltado para o caminho.

—Um homem morto! exclamou elle.

A estas palavras Julieta estremeceu, soltando um grito de susto.

—Morto ou ferido... não sei! tornou o criado percorrendo a vista pelas sombras.

Julieta teve a coragem de espreitar.

Renovou-se o relampago á luz do qual o criado tinha visto o corpo inanimado, e a joven distinguio, com effeito, um homem estendido em frente dos cavallos.

Ao mesmo tempo ouvin-se o relincho lastimoso d'um cavallo, que parecia estar a alguns passos de distancia.

—Abri a portinhola! abri! gritou Julieta ao cocheiro.

—Julieta! que queres fazer? perguntou-lhe imperiosamente o pae.

—Ir em socorro d'este desgraçado, se por felicidade ainda respirar.

—Ficá, Julieta!...

M. Montbrun não teve tempo de concluir; a joven já tinha saltado para a estrada. O cocheiro desviou a carruagem para a margem do caminho e o capitão dirigio-se para sua filha, dizendo-lhe:

—Ainda uma vez, Julieta, que queres fazer?

—Que pergunta! Este ho-

mem está abandonado n'este caminho... E' preciso cuidar d'elle... faz-o voltar á vida.

Depois, dirigindo-se com viva impaciencia aos criados:

—Vejamos, Vicente, — disse ella, ajuda-me... Tu, Moreau, deixa os cavallos!... vem cá e traz-me uma lanterna da carruagem.

Quando o criado se aproximou com a luz distinguio-se o corpo d'um homem estendido sobre a areia, e perto d'elle, junto á matta que bordava o caminho, um cavallo apparelhado, que não tinha deixado o seu senhor.

O sangue, cahindo gotta a gotta d'uma chaga aberta no pescoço, inundava o peito do ferido.

—Men Deus! exclamou Julieta collocando a sua mão delicada sobre o coração do moribundo, nem a mais leve pulsação!... Men pae... Vicente, levante-o um pouco... de fórma que possa respirar alguns saes... Moreau, toé embeber este lenço na agua e traze-m'o. Bem, accrescentou ella quando o criado voltou, agora traz a luz.

A joven estava ajoelhada em frente do corpo immobill que Vicente sustentava um pouco erguido; Moreau esclarecia as personagens d'este quadro, e o velho militar estava de pé, encoberto pelos criados.

Julieta desapertou o collarinho ensanguentado do moribundo, lavou-lhe a ferida; depois, tirando um frascoinho da algibeira, fez-lhe respirar o liquido e humedeceu-lhe com elle as mãos e as fontes da cabeça.

A esta forte embação o ferido abriu os olhos, mas em breve se tornaram as palpebras a juntar.

—Vive! gritou Julieta, vive! Como fiz bem em socorrer-o!... Oh! meu Deus!... o desgraçado será salvo!

Em seguida accrescentou, voltando-se para os criados:

—Agora é preciso transportal-o na carruagem.

—Na carruagem! gritou o capitão; é impossivel.

—Mas elle respira ainda, disse Julieta. Póde salvar-se! E aqui, sobre este caminho deserto, tendo por companhia esta tempestade horrerosa, morrerá dentro de poucos minutos, asseguro-o... Verdadeiramente, meu pae, desconheço-vos... vós que sempre me haveis ensinado a ter piedade para com os desgraçados!

—E depois?... disse M. Montbrun em voz breve.

—Depois, respondeu a filha, cuidaremos d'este pobre ferido em Valhensê. Por bem triste que seja, será sempre um dever de humanidade que pezará na balança divina.

Durante este curto dialogo os criados, que sabiam da auctoridade de de que dispunha sua ama, e que além disso conheciam que M. Montbrun queria que sua filha fosse obedecida em tudo primeiro do que elle, trataram de pôr em execução as ordens de Julieta. O ferido foi deitado sobre o assento da frente.

A cabeça, um pouco erguida contra o velludo da carruagem, estava inclinada sobre a espada; tinha um dos braços cahido para diante.

Era um homem de linha annos, pouco mais ou menos, d'uma apparencia bella e d'uma perfeita elegancia no seu traje, realçado com formosas rendas e brilhantes no peito e nos puuhos.

Julieta não tinha visto no ferido os signaes de distincção que designavam um gentil-homem; mas sómente o ferido e desgraçado abandonado. O capitão, com os olhos fixos no caminho, não reparava no homem inanimado que tomara logar na sua carruagem.

O cavallo do ferido vinha atraz da carruagem. Vicente havia o prendido pelo freio, cuidado d'impensavel porque o intelligente animal seguia por si mesmo a carruagem que conduzia o seu senhor moribundo.

(Continua)

estão repletos de bahistas, isto é, o Cruzeiro do Sul e o Vizellense, e ainda as casas do Mourisco; de resto tem sido muito frouxo, e até quartéis ha que ainda nem foram estreados, tendo, por conseguinte, os inquilinos de soffrer graves prejuizos, ou os senhores fazer-lhes abatimentos.

Até aqui votava-se a culpa ao tempo chuvoso e frio; veremos se com o calor affluem mais gontes, mas já a face do anno não prospera, oxalá nos enganemos, pois que ficam muitos sem fazerem o seu magalheiro para passarem o inverno; e ainda para mais temos o augmento da carne de vacca, que não seia a razão de o ser; o gado não encareceu, e as pastagens são em abundancia, logo, d'onde vem esta careza a um genero de primeira necessidade? A illustre camara deve olhar por isto.

Sente-se tambem a pequenez do pão, e isto devido á falta da estiva, que já passa por esquecido o código das posturas municipaes. Não ha quem cure dos interesses do povo!

—Temos no dia 4 d'agosto a eleição da camara que promete ser reñhida, em vista dos trabalhos que se vém d'uma e d'outra parte. Deus illumine o povo a fazer boa escolha, e que recaia em homens que bem nos administrem, pois que sobre elles vão recahir grandes expoliações contra os seus administrados.

Como poderá o povo com tamanha carga a que as camaras tem de contribuir para satisfazer aos grandes encargos que as novas leis lhes impõem? Isto é de atar as mãos na cabeça...

—Hontem á noite houve um concerto muzical no salão recreativo do Cruzeiro do Sul a piano e vozes, promovido pelas senhoras bahistas, revertendo o seu producto a favor d'uma criada do mes-

O salão estava repleto de madamas e cavalleiros de ambos os hoteis e de fora, tocando e cantando até ás 10 horas; e havendo muitas palmas e bouquets ás madamas cantantes, e na verdade passouse um tempo delicioso. Depois d'aquella hora serviu-se chá, e em seguida a este dançou-se, não sabemos até que hora porque não esperamos até final. O que sabemos é que a beneficiada fez uma boa colheita, devido ás humanitarias familias.

Veritas.

### Ponte do Lima 17

(Do nosso correspondente)

Houve no dia 9 a reunião da nova sociedade Artistica Commercial, que foi bastante concorrida. Discutiui-se largamente sobre o regimento interno d'essa nova sociedade, sendo depois approvado.

Procedeu-se em seguida á eleição dos directores e mais membros, que hão-de gerir este anno economico aquella casa, ficando assim composta:

Presidente, dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas; vice-presidente, José Antonio Pimenta; secretarios, 1.º José Joaquim de Souza, 2.º José Antonio de Sá Barboza; thesoureiro, Honorato de Moura; directores, Antonio Emilio Fernandes d'Oliveira, João Mendes de Barros, Francisco José Pereira Guimarães, Manoel Antonio de Souza Carneiro, Manoel José d'Araujo Lima e João Manoel Malheiro. Commissão fiscal, José Epyfânio Rodrigues de Moraes, Manoel de Fontes Palhares e José Baptista Pires de Lima.

Todos estes que compõem a meza que tem de gerir esta nova e importante sociedade são bastante para poder aurifugir.

Escusado é estar a tecer-lhes elogios, porque aquelles cavalleiros se tornam recommendaveis pela sua probidade e cavalleirismo.

—Li no seu mai acreditado jornal a reintegração do sr. Pereira Pinto. Não o conheço, mas a avaliar pelas pessoas que aqui tem de familia é um excellenté cavalleiro.

Não commento a suspensão do sr. Pereira Pinto; mas comtudo direi que s. s.ª foi perseguido pelos regeneradores de fresca data, por talvez não pertencer á sua seita.

Os meus parabens ao sr. Pereira Pinto.

—Houve hontem, 16, a festa ao Santo Antonio, que esteve menos má.

Na tarde d'esse dia estavam no terreiro que ha perto da capella a nossa elite.

Ainda na noite d'esse mesmo dia houve uma especie de sarau no jardim do sr. commendador João de Sá Coutinho.

Dizem-me que esteve bastante animado, o que eu creio; porque o sr. Sá Coutinho nas reuniões que dá em sua casa costuma caprichar, já pelo seu trato fino, já pela sua muita illustração.

—Está entre nós o sr. Antonio Lisboa, moço intelligente e esperançoso, gosando as ferias.

—Para se não fazerem juizos temerarios levanto a bizeira e ponho o meu nome nas correspondencias, o que creio vós desculpareis.

L. P. Malheiro.

## GAZETILHA

Estada

ga em companhia de seu irmão, o exem.º sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, distincto cavalleiro e insigne jurisconsulto d'esta cidade

S. exc.ª tenciona demorar-se alli algum tempo, a fim de ver se alcança melhor o seu estado de saude.

Oxalá, pois, que os desejos de tão prestante e benemerito cavalleiro sejam coroados de bom exito.

### Consortio

Contrahiu os sagrados laços do matrimonio, ha dias, o sr. João Ribeiro Jorge, abastado capitalista d'esta cidade, com sua prima a exem.ª sr.ª D. Augusta de Freitas Jorge.

Aos nubentes lapetecemos as felicidades de que são credores.

### Romagem de S. Torquato

Como fôra previamente annunciado, tem lugar no proximo domingo a concorrida romagem de S. Torquato, a 5 kilometros distante d'esta cidade.

Hoje já muitos romeiros começam a affluir alli.

### Festa liberal

O Porto, a cidade liberal por excellencia, tenciona festejar este anno com o maior esplendor o anniversario da entrada do exercito libertador naquella cidade.

Em Guimarães nao se falla ainda sobre o assumpto.

### Enfermidade

Tem estado bastante incommodada de sanda a esposa do sr. Manoel José da Silva Balala, diligente feitor da nobre casa de Villa Pouca.

Fazemos ardentes votos pelo prompto e completo restabelecimento da enferma.

### Em que ficaremos?

Consta que o sr. presidente do conselho de ministros decidiu que fosse o sr. dr. Rodrigo de Menezes o candidato governamental por Guimarães, refere o *Diario do Minho*.

Tambem prometteu que em breve marchariam para aqui trinta policias de Braga ficando permanentes, com o fim de fazer a policia d'esta cidade.

O regimento é só para o fim do anno.

Os eleitores comprehendem a marosca?

### Eleição

No dia 2 do corrente procedeu-se á eleição da nova meza da Misericordia, que deve servir no anno de 1878-1879, sendo eleitos os seguintes senhores:

Provedor—João de Castro Sampaio.

Escrivão—Padre Joaquim Fernandes da Silva Ribeiro.

Thesoureiro do cofre—Dr. Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto. (1)

Thesoureiro do juro—Domingos Martins Fernandes.

Conselleiros—Condego Manoel Leite, Domingos José Ribeiro Guimarães, Antonio Joaquim de Sousa.

Mordomos—Antonio José da Silva Ferreira, José Victorino da Silva e Guimarães, Joaquim da Silva Gonçalves, Avelino d'Abreu Lima, Manoel Luiz de Macedo e Antonio Lopes de Faria.

### «O Sorvete»

Desde o segundo n.º que não recebemos a visita d'este espirituoso jornal portuense.

Aos seus illustrados directores pedimos providencias.

### Banco do Douro

Como se vê do annuncio que hoje publicamos na respectiva secção, começa no dia 3 do corrente o pagamento do dividendo d'este estabelecimento de credito, correspondente ao 1.º semestre de 1878, a razão de 3% ou 3\$000 reis por acção.

N'esta cidade é seu correspondente o sr. Manoel Antonio de Almeida, com estabelecimento de pannos no Campo do Toural.

### Eleições

Está definitivamente designado o dia 4 do proximo mez d'agosto para as eleições das camaras municipaes e dos procuradores á junta geral do districto. As das juntas de parochia deverão ter lugar no dia 18 do referido mez.

Apropinqua-se, pois, a época do povo dar o seu suffragio, e oxalá que elle recaia em homens co-

(1) Não será incompativel este cargo com o de administrador do concelho, que o sr. Couto exerce actualmente?

uhcedores dos mritos e palpitantes melhoramentos de que carece esta cidade

### «O Occidente»

Temos diante de nós o n.º 13 d'esta revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que, ligada á puridade, é uma das publicações que mais honra as letras e a arte portugueza.

Vem ornado de mimosas gravuras, entre as quaes se destacam a fachada do pavilhão portuguez na exposição de Paris e o quadro da fome em Madras, na India inglesa, e escriptos de Guilherme d'Azvello, Pinheiro Chagas, B. R. Christovão Ayres e Bernardo Pinheiro.

### Cão hydrophobo

Em um dos proximos dias percorreu as ruas d'esta cidade um cão hydrophobo, que mordeu alguns animaes da sua especie.

Depois de grandes difficuldades foi morto á paulada.

### «A Opinião»

Este nosso estimavel collega, que ainda ha pouco tempo encetou a sua publicação na invicta cidade, acaba de participar aos seus assignantes que suspendeu por alguns dias a fim do organo, devidamente a sua administração e redacção, pois que tenciona fazer melhoramentos importantes no referido jornal.

Que reapareça em breve são os nossos desejos.

### O grande eleitor

Quem diria que o sr. Fontes é indigno de reinar! Sua exc.ª des-embarrachando-se por momentos do cuidado exclusivo e da contumplação da sua esbelta pessoa, já deve ter realisado com o sr. Bento de Freitas, director da alfandega e governador civil de facto, as precissas combinações electorales. O sr. conde de Margaride, que devia ter voto de qualidade n'estes assumptos, não será incommodado para semelhantes combinações. Consta-nos que sua exc.ª não tem sequer um candidato no districto. Tanto melhor para o sr. governador civil honorario, que não tomará a responsabilidade do que acontecer nas eleições, diz o *Principe de Janeiro*.

Parece que os circulos da cidade, principalmente o central, e ainda algum outro, dão serio cuidado ao sr. Fontes e ao sr. director da alfandega. O sr. Rodrigues de Freitas, candidato republicano declarado, surge-lhes como um pesado terrivel. Se tal candidatura vence—e todos os indicios levam a crel-o terá o sr. D. Luiz que o Porto está satisfeito com os illustres conselleiros da corda?

A situação é melindrosa e difficil, mas não vale esmorecer. Devem ter confiança na sua popularidade e bons serviços, no entusiasmo que já estão despertando os varejos, e no muito que os insignes varões tem para dar e prometter. Se é preciso gastar dinheiro, muito dinheiro, porque se não ha-de gastar? Não é isso para serviço e bom proveito d'el-rei, nosso amo?

Tambem a igreja pôde dar o seu contingente de suffragios populares, e de razão é que o faça. Vá o altar em auxilio do throno, onde quer que elle possa ser indirectamente melindrado—por muito ao de leve que seja.

### «O Villacondense»

Com o titulo que nos serve de epigrapho, começou a publicar-se em Villa do Conde um novo jornal.

Ao novo collega annhelamos uma longa e prospera existencia.

### Um punhado de noticias

Chegaram a Paris, desde o dia 8 a 17 do mez de junho, 12:238 estrangeiros de todas as nacionalidades.

O presidente da camara dos deputados de Venezuela, depois de uma renhida discussão sobre politica com o jornalista Scanlon, foi por este assassinado á pistola.

Terça-feira partiu para Paris o sr. Eduardo Coelho, illustrado redactor do nosso collega do *Diario de Noticias*.

Boa viagem.

Diz-se que Emilio Castellar, o eminente orador hespanhol, tenciona ir a Lisboa de passagem para a Galliza, logo que se fechem as camaras hespanholas, tencionando demorar-se alli alguns dias a fim de colher alguns apontamentos historicos de que necessita para concluir uma obra que tem entre mãos.

Foi contractada para uma digressão artistica pelas principaes cidades da republica dos Estados Unidos, a celebre actriz Giacinta Pezzana, que ha tempos esteve em Lisboa.

Em Inglaterra, no anno findo, haviam matriculados e com licenças concedidas, 1,492,186 almas.

### «Bombeiro Portuguez»

Teve lugar o primeiro concerto dado no palacio do Freixo em Paris, pela orchestra Scala, de que é director M. Pacero. Foi imponente e causou verdadeiro delirio! Imaginem o os leitores pelo pessoal de que se compõe esta orchestra: 24 primeiros violinos, 20 segundos violinos, 16 altos, 16 violoncellos, 14 baixos, 3 flautas, 2 fíges, 2 clarinetes, 4 trompas, 2 cornetas de chaves, 2 trombones, 2 Sax-horne, 1 harpa, 4 bombas e 2 timbales.

### AGRADECIMENTO

Publicou-se o n.º 31 d'esta folha quinzenal portuense, dedicada ás companhias de bombeiros do paiz.

### BENTO Antonio d'Oliveira Cardoso

sen-sível ás atenções obsequiosas das pessoas amigas que o visitaram, ou de alguma outra sorte por elle se interessaram durante a gravissima enfermidade de que ha pouco tempo o accommetteu, a todos agradece por este meio, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente em razão dos seus habituaes padecimentos, e declarando que, reconhecido de grato, se ha de lembrar sempre de todos e de tudo.

João Baptista Sampaio, agradece a todas

as pessoas que durante a sua doença o visitaram, e pede desculpa de não o fazer pessoalmente.

### Agradecimento

**DUARTE Egas Pinto Coelho Simaens** auzentando-se d'esta cidade a fim de procurar n'outros áres linitivo ao seu soffrimento, e não lhe permittindo o seu estado de saúde agradecer por emquanto pessoalmente, ás pessoas que se dignavam tanto interessar-se pela sua saúde o faz por este meio, tributando a todas ellas o seu profundo reconhecimento.

### Agradecimento

**OS** abaixo assignados agradecem do intimo d'alma a todos os srs. que lhes fizeram o favor de assistir ao enterro do innocente ANTONIO, que teve logar no dia 15, na igreja da Collegiada, e a todos tributam uma eterna gratidão.

Joaquim Sampaio Guimarães.  
Carolina do Amor Divino Cabral Guimarães.  
Umbeina Roza do Amor Divino Cabral.  
Antonio José Cabral.

### A caridade publica

Thereza Clara Boncas, moradora na rua de N. Senhora da Guia n.º 47, achando-se entevada ha perto de 3 annos e na maior indigencia, vem por este meio recorrer ás almas caritativas, pedindo-lhe a soccorram com uma esmolinha pelo Divino Amor de Deus.

**SAUDE A TODOS** sem medicações, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

### REVALESCIÈRE

**DU BARRY DE LONDRES**  
27 annos d'immovavel successo  
Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na botica, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, heixigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse-asthma, falta de respirções, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da heixiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311  
Vervant, 28 de março, 1866.  
—Senhor.—Bendito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente vir-

tude da sua *Revalescière* me restituiu a saúde.—A BRUNELIÈRE, cura n.º 78:364

Mr. e m<sup>me</sup> Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471  
Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remocou-o. «Prégo confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por modo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$100 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

**Du Barry & C.ª** (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Gerzedello & C.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Fihos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Armaos, rua Aurea 12, octo, J. de Souza Ferreira & irmão, rua da Banharia 77.

### DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.

—Aveiro, F. E. da Luz Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Aranjo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Souza Ferreira & irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destre Rahir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drugs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

### ANNUNCIOS

### BANCO DO DOURO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1878

A DIRECÇÃO d'este banco annuncia que no dia 8 do corrente mez começa o pagamento do dividendo do primeiro semestre de 1878, a razão de 3%, ou reis 3\$000 por cada acção.

O pagamento faz-se: Na sede—em todos os dias uteis;

No Porto — escriptorio dos agentes os srs. José Duarte d'Oliveira & C.ª, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde;

Em Lisboa—escriptorio dos agentes, os srs. Cunha Porto, irmãos—Largo do Corpo Santo n.º 13—1.º andar.

Em Braga, Vianna e Guimarães—escriptorio dos seus respectivos correspondentes. Lamego 2 de julho de 1878.

Os directores,  
V. de Guedes Teixeira.  
Antonio A. d' Andrade.

### S. TORQUATO

Nos dias 6 e 7 do proximo mez de Julho celebrar-se-ha no sanctuario de S. Torquato, nos suburbios da cidade de Guimarães, a festividade que commemorarã o 26.º anniversario da solemne e pomposa trasladação do mesmo relicto Santo Arcebispo Bracarense e Martyr, a qual constará de missa solemne a grande instrumental pela philarmonica Vimaranesa, com exposição do Santissimo Sacramento, e havendo sermão no fim do Evangelho, no dia 7 de manhã.

Na tarde d'este dia, pelas 4 horas, sahirã a imponente e vistosa procissão na qual irão dois magestosos carrros triumphaes allusivos ás virtudes da Teperança e Caridade que o Santo praticava, para vencer os vicios da gula e da inveja que lhe são oppostos. Esta procissão irá ornada de varias figuras e côros de buzica.

Na tarde do dia 6 tocarã no arraial uma banda de musica marcial, e no dia 7 fóra das horas em que estiverem celebrando os actos do culto divino e bem assim durante o fogo á noite tocarão duas bandas.

Durante o fogo achar-se-ha brilhantemente illuminado o esquadario fronteiro ao Sanctuario.

A Meza emprega todo o seu zelo e trabalho para que esta festividade seja celebrada com o esplendor que caracteriza o culto catholico, e annuncia mais que no presente anno foi collocada na torre do Sanctuario uma oitava de sinos afinados o que contribue muito para o engrandecimento do Sanctuario, maior esplendor do culto, e grandeza da romaria.

A estrada que parte da cidade de Guimarães para S. Torquato, acha-se no presente anno completamente construida, e portanto muito facil e comodo o transitio para osromeiros.

### Pozzalama dos Açores

As argamassas compostas com este material dão excellent resultado. Recommenda-se, por isso, aos srs. mestres d'obras e engenheiros o emprego d'elle.

Grande deposito a preços rasoaveis — Cima do Muro dos bacalhoeiros n.º 77.

### PORTO

### Prevenção

**FAZ-SE** publico que não sendo possivel continuar o transitio de carros pela estrada real n.º 32, do Porto a Villa Pouca d'Aguiar, na parte em construcção entre a ponte de Cavez e a Portella de Santa Eulalia, durante o tempo necessario para a conclu-

são das obras d'arte, fica a passagem dos carros interrompida até segundo aviso.

E para constar e por me ser ordenado mandei publicar este.

Secretaria da secção em Danões 7 de junho de 1878.

O chefe de trabalhos,

Bento José Teixeira Botelho.

### AO PUBLICO

**O** ABAIXO assignado, com estabelecimentos de hospedaria em Vizella e Taipas, participa ao publico que acaba de fazer aquisição do muito antigo e conceituado Hotel dos DOUS AMIGOS, situado no Campo de San'Anna, (fronteiro ao jardim) um dos mais aprasiveis e formosos locais da cidade de Braga.

O annunciante, já de sobejo conhecido de seus freguezes, não se tem poupado a esforços para que sejam plenamente satisfeitas todas as pessoas que se dignem honral-o com a sua concorrencia.

Os hotéis nas Caldas de Vizella e Taipas, tambem se acham situados nos mais bonitos sitios d'essas povoações e decentemente mobilados para receberem hospedes a toda a hora: o serviço correspondêrã ao bom tratamento de seus subordinados, pois que qualquer d'estes hotéis está a par em tudo e por tudo dos primeiros estabelecimentos d'este genero, já pela boa cosinha de que seu proprietario é exuberantemente conhecedor, como tem provado muitas vezes tanto n'esta cidade como fóra d'ella, e já pela limpeza em que o signatario faz muito por caprichar.

Posto isto, o annunciante confia em que o publico não deixará de affluir aos seus supra-citados estabelecimentos.

Guimarães 1 de junho de 1878.

Manoel do Couto Villas.

### GRANDE SORTIMENTO

DE

Calçado de todas as qualidades

**PARA** homem, senhoras e crianças, especialidade em sapatos de luxo para trazer por caza, ditos de liga, courinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no novo estabelecimento de calçado e cabedades de Bernardo José da Silva, rua de S. Damazo, Guimarães.

Antonio do Couto, Santa Marinha, Torquato Ribeiro & Companhia.

**FAZEM** saber ao respeitavel publico que no dia 15 de junho saem tres carreiras diarias para o caminho de ferro, saindo de Guimarães ás 4 e 12 da manhã.

Preço 400 reis.

Escriptorio em Guimarães em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães.

### Dinheiro a juros

Ha 4:000\$000 para dar a juros. Quem pretender falhe n'esta redacção.

### NOVA CARREIRA PARA FAMILIÇÃO

Para o comboio da tarde

Antonio do Couto Vinagreira & Comp.ª annunciam que no dia 1 de Julho proximo principiam com mais uma carreira para Famalicao, em combinaçao com o novo horario do caminho de Ferro para o Porto, Braga e Vianna do Castello, partindo de Guimarães ás 3 horas da tarde e de Famalicao para Guimaraes á chegada dos primeiros comboios do Porto, Braga e Vianna.

### PREÇOS

Preço de cada logar 400 reis. São concedidos a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

As bagagens quando tenham excesso serão pezadas em Guimarães, tanto na ida como na volta da diligencia:

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio do sr. João Manoel de Mello, Campo do Toural n.º 1 (à esquerda)

Guimarães 23 de Junho de 1878.

Antonio do Couto Vinagreira & C.ª

### Banco Commercial de Guimarães

Por ordem da presidencia, são convidados os srs. accionistas d'este banco para a reunião extraordinaria da assembleia geral, no edificio do banco, pelas 3 horas da tarde do dia 23 de junho proximo futuro, para a discussao e approvaçao da reforma do estatuto.

O 1.º secretario,  
Manoel Antonio d' Almeida.

### Arrenda-se

Arrenda-se na rua de D. João I.º a caza em que esteve a repartiçao do correio.

### ESTABELECIMENTO DE TRENS DE ALUGUER

DE  
Antonio do Couto (VINAGREIRO)  
Escriptorio

em casa do sr João Manoel de Mello, campo do Toural n.º 2 e 4

GUIMARAES

Freta coupés, caleches, victorias, char-a-banks e diligencias para viagens, passeios e visitas, por preços commodos.

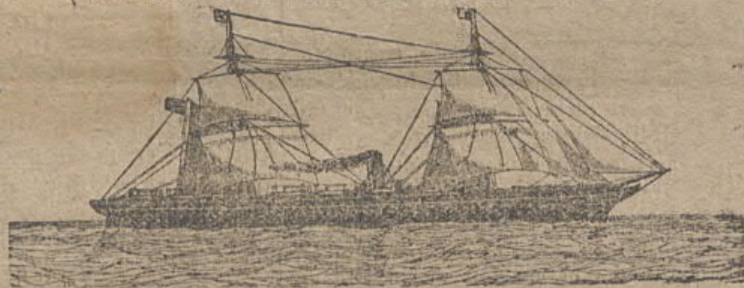
### PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Em 13  Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, com transbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

NEVA..... em 13 de Julho      ELBE..... em 13 de Agosto  
MONDEGO..... em 28 de Julho      MINHO..... em 28 de Agosto

## PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é, por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter transbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sur. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES.

# TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno ..... 2/800 réis  
Por semestre ..... 1/440  
Por trimestre ..... 720  
Polha avulso ou supplemento ..... 40

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do commercio n.<sup>o</sup> 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno ..... 3/200 réis  
Por semestre ..... 1/600  
Por trimestre ..... 800  
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno ..... 7/000

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N.P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem a vulso a 5 réis.

# MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora para obter transbordo.

O paquete NEVA sahirá em 13 de Julho

„ MONDEGO sahirá em 28 de Julho

Para mais esclarecimentos dirijam-se a agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sur. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARÃES.



**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**





**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

JOZE DO liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 réis	Moscatel . . . . .	500 réis
Lagrima . . . . .	200 réis	Vinho de 1854 . . . . .	600 réis
Tinto . . . . .	190 réis	Roncon . . . . .	700 réis
Tinto fino . . . . .	210 réis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 réis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 réis	Bual de 1854 . . . . .	1.000 réis
Vinho velho . . . . .	400 réis	Delicado de 1837 . . . . .	800 réis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 réis	Especial de 1862 . . . . .	600 réis
Bastardo velho . . . . .	500 réis	Cerveja ingleza . . . . .	140 réis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 réis	„ Nacional . . . . .	50 réis

## A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sur. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sur. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sur. Villas; em Braga, em casa do sur. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.<sup>o</sup> 9; em Vianna do Castello, em casa do sur. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sur. F. G. anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sur. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sur. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.